

Divididos, aliados lutam pelo apoio de Cardoso

HELENA CHAGAS

Nos três dias em que vai permanecer no Brasil a partir de sábado, no retorno da viagem à Rússia e ao Leste Europeu, e antes da visita aos países do Mercosul, o presidente eleito Fernando Henrique Cardoso vai enfrentar uma agenda política carregada de pressões e disputas entre seus aliados. Um dos principais problemas de Fernando Henrique, que se encontra com os presidentes do PFL e do PTB na segunda-feira, será manter a neutralidade da disputa entre PMDB e PFL pelas presidências da Câmara e do Senado. Ontem, por exemplo, recebeu dois recados. O senador Pedro Simon (PMDB-RS), candidato no Senado, disse ao assessor de FHC, Paulo Renato de Souza, que o presidente eleito deve se afastar e não entrar na briga. Já o PFL e outros defensores da candidatura Luiz Eduardo Magalhães na Câmara cobram apoio explícito.

“O Fernando Henrique tem que se definir já sobre a disputa pela presidência. Tem que mostrar quem é seu candidato”, cobrou ontem o líder do PP na Câmara, Luiz Carlos Hauly, que vai participar do almoço que o presidente da Câmara, Inocêncio Oliveira, oferece na terça-feira — dia em que o presidente eleito estará em Brasília — para articular o bloco que apoiará a candidatura pefelista.

Outro problema inevitável será a cobrança dos candidatos e partidos aliados por apoio no segundo

turno. Na segunda-feira, Fernando Henrique almoça com os candidatos do PSDB aos governos estaduais. O encontro servirá para fotos e declarações de apoio, já que o presidente eleito avisou que não subirá no palanque de ninguém. O gesto, porém, está provocando inveja nos candidatos do PFL e do PTB, que vão reivindicar igual tratamento. Os presidentes do PFL e do PMDB, Jorge Bornhausen e José Eduardo Andrade Vieira, vão pedir uma declaração a favor de Valmir Campelo, candidato ao GDF.

O candidato do PMDB ao governo do Rio Grande do Sul, Antônio Britto, também já mandou um recado. Não espera FHC em seu palanque, mas gostaria de receber o mesmo tipo de tratamento que será dado aos candidatos do PSDB. Muita gente, porém, acha que Fernando Henrique deve ficar neutro. Esta posição é defendida por seus assessores mais próximos.

Nos três dias em que ficará no País, FHC terá também a missão de aparar as arestas com o presidente Itamar Franco, que não gostou, por exemplo, do telefonema trocado por seu sucessor e o presidente dos EUA, Bill Clinton. A confusão em torno da viagem a Miami, onde Itamar desistiu de ir, também terá que ser resolvida. O presidente eleito deve se encontrar com Itamar e com o ministro Ciro Gomes — com quem conversará sobre o monitoramento do real — possivelmente na terça-feira, numa vinda a Brasília.